



IF-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Crítica

Sobre “O relativismo político de Voltaire: um estudo sobre a moralidade liberal pragmática”, de Homero Fraga Bandeira de Melo

Por: José Provetti Junior⁴⁹
jose.provetti@ifpr.edu.br

“O relativismo político de Voltaire: um estudo sobre a moralidade liberal pragmática”, de autoria do professor Melo (2010), na Revista Litteris (<http://www.revistaliteris.com.br/>) se mostra muito interessante, nas colocações feitas por Melo, no que se refere à temática central do quinto número da “IF-Sophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica”, a saber: “Cidadania, política e relações sindicais.

Essa crítica se dividirá em três momentos: 1. Apresentação do autor e de seu texto; 2. A pertinência de sua abordagem e 3. Nexos e conexões com o momento que vivemos no Brasil.

49 É mestre em Filosofia Moderna e Contemporânea pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Toledo, mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte-Fluminense Professor Darcy Ribeiro – UENF/ Campos dos Goytacazes/ RJ, é especialista em História, Arte e Cultura pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG/ Umuarama/ PR, especialista em Saúde para Professores e Alunos dos Ensinos Fundamental e Médio pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, é graduado e licenciado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. É servidor público federal, docente EBTT de Filosofia, lotado no campus do Instituto Federal do Paraná – IFPR, na cidade de Assis Chateaubriand/ PR. Possui Reconhecimento de saberes e competências nível III (RSCIII – doutor) pelo IFPR/ SETEC/MEC. Atua nos cursos Técnicos Integrados de Informática e Eletromecânica. É pesquisador do Núcleo de Estudos da Antiguidade – NEA – UERJ, do Grupo de estudos Karl R. Popper – UNIOESTE e é pesquisador-efetivo, Coordenador Geral do Grupo de pesquisas Filosofia, Ciência e Tecnologia – IFPR. É filiado a Associação Nacional de Pós-graduações em Filosofia – ANPOF e membro da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos – SBEC. É Editor-chefe da “IF-Sophia: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica” e autor dos livros “A alma na Hélade: a origem da subjetividade Ocidental” (2011) e “O dualismo em Platão” (2014).



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O professor Melo é graduado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Ele tem formação complementar em Fenomenologia, Psicanálise e Psiquiatria: fenômeno, pela mesma instituição de ensino superior.

Em 2012 o professor Melo desempenhou a função de docente no Ensino Médio do Colégio Primeiro de Maio e na Fundação Centro de Ciência e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro – CEDERJ.

Entre os anos de 2012-13 atuou como responsável técnico de informática da Faculdade de Odontologia da UERJ. É co-autor do livro “Devir” (2005) e vem atuando de 2009-13 como cronista em jornais de notícias e revistas como o “Jornal Extra”, vinculado ao grupo Globo/ RJ, o “Jornal do Centro Acadêmico de Filosofia Gerd Bonheim”, da UERJ, o “Jornal Ganesha”.

Entre 2014-15 participou de programas e comentários na mídia sobre os temas “Aspectos para um novo amanhecer” (2014), “Filosofia franciscana” (2015a e b), através da Rádio Rio de Janeiro AM.

O texto do professor Melo (2010) tem a virtude de apresentar a alternância de Voltaire entre uma postura plenamente iluminista e seus deslocamentos a alguns posicionamentos políticos liberais de sua época. É dividido em duas partes: a) Voltaire – o corifeu da civilização universal e b) Uma resposta à doença do romantismo.

No primeiro parágrafo da primeira parte, Melo (2010) parte de uma afirmação sobre o estado do campo relativo à influência cultural e religiosa da Igreja romana, que se considera muito universal no século XVII e que hoje isso não se vê tão intensamente.

Segundo Melo, tais influências se tornaram “secundárias”, deixando de

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

serem relevantes no cotidiano das pessoas. Restando o que denomina “(...) alguns parques resquícos nas polêmicas sobre o aborto, eutanásia, sexualidade e assuntos semelhantes; (...)”.

Em tal tentativa, se crê, inaplicável ao Brasil contemporâneo, Melo dá a impressão de que a influência daquela instituição religiosa está superada e se mostra negativa quanto aos interesses iluministas, isto é, da tendência humana moderna à religião humana, racional, iluminada, contra a fé cega e a sua ortodoxia irracional.

Completa Melo que a fé cristã se tornara um fenômeno individual e deliberado, isto é, prática apenas de indivíduos que se mantêm em suas crenças pessoais, vinculados aos estamentos da fé romana, mas não mais o que denomina a “cosmovisão dos Estados Contemporâneos”.

Conclui o parágrafo com o que denomina de “fé Ilustrada” está tão intensamente ligado ao pensar dos indivíduos e dos Estados, que tal vínculo seria citológico, ou, ainda, no âmbito de nosso D. N. A. psicossocial.

Para que haja justiça quanto ao tratado por Melo, essa crítica restringirá sua análise ao Brasil contemporâneo, por acreditar que talvez haja certa pertinência nos comentários de Melo no que se refere a Europa, mas se discorda, peremptoriamente, do que concerne às culturas contidas geograficamente nos continentes americano, africano asiático e na Oceania.

Tal discordância se fundamenta, quanto a América, em se considerando ao forte ascendente da Igreja Romana em quase a totalidade dos Estados americanos, se excetuando raríssimos grupos étnicos ameríndios que ainda se mantêm isolados em partes da Amazônia, no que se refere a Estados propriamente ditos, basta se considerar a última visita do Papa ao continente para se verificar o quanto se mobiliza

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

de pessoas e a deferência recebida pelo Sumo Pontífice enquanto chefe de Estado (o Vaticano), a Organização das Nações Unidas (ONU) para se verificar o quanto a Igreja é presente no cotidiano das pessoas e Estados americanos.

Nesse particular, também, ainda cabe se relatar em contrário ao exposto por Melo, a polêmica gerada pela Igreja Romana em relação à propensão do Estado brasileiro, entre os anos de 2011-13 discutir em sua Câmara dos Deputados Federais e Senado, a liberação do aborto. O que foi prontamente combatido pela Igreja enquanto instituição e pelos cristãos de todas as denominações presentes no Brasil, a ponto do projeto ser engavetado.

Isso sem contar nos demais continentes. Na África, além da sua miríade cultural religiosa, tanto o catolicismo quanto as demais igrejas cristãs disputam palmo a palmo a hegemonia das consciências e Estados com o Islã.

Na Ásia, fora os enormes blocos populacionais, védico-hinduístas e tao-xinto-confucionista da Índia e China se verifica em menor escala a mesma disputa que se afirmou presente na África, exceto por se substituir o cristianismo pelo islamismo e aquele, embora presente, em especial no Japão e Filipinas, se pode considerar minoria em relação as demais culturas religiosas.

Na Oceania, de maioria cristã protestante, não se desconsidera as religiões tradicionais aborígenes, nem tampouco se desconhece a presença relativamente paritária do cristianismo romano nos países desse continente.

No que se refere à política interna e externa, a aceitação quase universal dos denominados e defendidos pela ONU “Direitos Humanos”, embora a tentativa de viés iluminista quanto à religião da humanidade, mal disfarça valores especificamente cristãos em seu bojo filosófico.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Portanto, aqui se discorda de Melo quanto a sua afirmação universal de que a fé Iluminista se encontra no DNA da civilização Ocidental. Mesmo porque essa fé se estabelece sobre os seguintes princípios:

1. O conhecimento apurado da natureza para torná-la útil;
2. Promoção do intercâmbio intelectual;
3. Tolerância;
4. Ênfase na razão;
5. Saber enciclopédico;
6. No poder humano de tornar o mundo melhor através da:
 - 6.1. Introspecção;
 - 6.2. Livre exercício das capacidades humanas;
 - 6.3. Engajamento político-social;
 - 6.4. Uso da própria razão;
 - 6.5. Livre-arbítrio;
 - 6.6. Coragem para fazer uso do próprio entendimento independentemente da direção de outrem;
7. Oposição ao mercantilismo;
8. Oposição à intervenção do Estado na economia, que se regeria por leis naturais que deveriam agir livremente;
9. Ênfase na produção agrícola, mineradora e pecuária com desprezo pelo comércio como atividade estéril, uma vez que se trata apenas de uma troca de riquezas;
10. Combate ao hierarquismo social;

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Embora não se ignore o impacto histórico e político dessas ideias na maioria dos países Ocidentais, há de se concordar que as teses Iluministas são mais referências de metas a serem atingidas do que um consenso filosófico e, sobretudo político e social no Ocidente. Se verifica, facilmente, que tal qual em seu nascedouro, a despeito dos fatores estratégicos que a maioria dos governos, em especial dos países denominados como do “Primeiro Mundo” e meta existencial dos países denominados “Emergentes”, como o Brasil; o que se verifica é o cultivo de uma determinada elite intelectual, capaz de usufruir dos bens culturais academicamente produzidos por uma interface cultural internacional e um imenso esforço de persuasão social, via marketing, para convencer a maior parcela das populações, que se deve aderir a essas teses, tendo em vista as vantagens da ciência de que “conhecimento é poder!”.

Basta se verificar a situação brasileira no que se verifica ao processo de escolarização do corpo cívico e, sobretudo, a tentativa de se atrair pessoas ao Ensino Técnico primeiramente e com ênfase nas camadas populares urbanas e rurais e, de maneira secundária, ao acesso ao Nível Superior.

Se ressalte aqui, quanto à observação anterior, que os programas educacionais governamentais, tentam persuadir a população da necessidade de melhor trato com as linguagens matemática e gramatical, afirmando-as como critérios de referência para verificação de qualidade do ensino, se desconsiderando, por exemplo, a tradicional inclinação do Ensino Superior brasileiro de privilegiar as Ciências Humanas, em detrimento das demais Ciências, em especial, as Exatas.

Outra estratégia social educacional, de amplo uso nos últimos noventa anos no Brasil, é o atrelamento de um patamar mínimo de remuneração (piso salarial) para o exercício profissional de certas especialidades vinculado ao processo de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

escolarização enquanto manejo de oferta e procura do mercado de trabalho para se incentivar a escolarização e o progresso do país. O quê, comumente se vem deparando com a inclinação popular de se direcionar ao setor econômico de prestação de serviços, em especial, às práticas comerciais, como opção de remuneração relativamente satisfatória sem se levar em conta, necessariamente, os títulos acadêmicos e os patamares mínimos de remuneração, mesmo em se considerando os iminentes riscos sociais de adoecimentos diversos e fragilidade das praças comerciais nacionais, enquanto vinculadas a projetos de governo de uma nação emergente e periférica das nações detentoras do capital.

Outro esforço notável no Brasil para se implantar os ideais Iluministas, que denuncia a fragilidade das afirmações universais de Melo (2010) são os programas e incentivos nacionais à pesquisa, extensão, ao aperfeiçoamento do pessoal de nível superior em programas de especializações, mestrados, doutorados, pós-doutorados e intercâmbio que em si, além de serem direcionados a uma parcela mínima dos cidadãos, destes, quase que exclusivamente os que se beneficiam dos programas governamentais são os que trabalham na rede de ensino superior pública estatal. Os que trabalham na rede pública privada de ensino superior praticamente estão excluídos desse processo.

No que se refere ao ideal da tolerância, não apenas no Brasil, mas em vários dos países ocidentais, o que se verifica é exatamente o contrário, ou pior, a aparência da tolerância para com as diferenças. Máscara esta que se desfaz nas práticas sociais cotidianas do trabalho, do exercício religioso ou sexual, sem contar, é claro, dos lamentáveis espetáculos de intolerância étnica e política.

Quanto ao ideal racional ou racionalista, bom, as relações de trabalho

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

daqueles que seriam membros da elite social iluminista, muitas vezes é dissolvido através dos procedimentos administrativos institucionais, peçados de assédios morais, como se verifica no Instituto Federal do Paraná entre os anos de 2010-15 em todo o estado do Paraná/ BR.

O exemplo mais marcante da falência do ideal racionalista iluminista e seu potencial libertador da humanidade é o inesquecível e trágico desastre da Segunda Guerra Mundial, que ceifou milhões de vidas, varrendo o mundo em conflitos entre 1939-45, sem contar o extermínio sistemático e descarado de africanos, afrodescendentes, ciganos, deficientes físicos, mentais, homossexuais e judeus, nos campos de extermínio nazistas da Europa e da África. Tudo racionalmente planejado e macabramente executados.

Sobre o ideal do saber enciclopédico, nos últimos oitenta anos, mais do que nunca, a inclinação Positivista nas Ciências e, sobretudo após os anos 1920, com a atuação do Círculo de Viena e a elaboração do Pragmatismo Linguístico e do Positivismo Lógico, que tentam separar a metafísica dos saberes científicos, em especial na utilização de uma linguagem lógico matemática, em detrimento da linguagem expressa por meio dos idiomas nacionais e seu estamento metafísico, nunca se dividiu tanto os saberes humanos tanto em especialidades como agora.

O que tem provocado, como reação, em especial por meio do racionalismo crítico de Karl R. Popper, a reconstrução do vínculo cosmológico dos saberes humanos em oposição à doutrina academicista das especialidades, para um visão integrada dos saberes humanos (cosmológica), dedutivista, propensionista e falsiabilista, que possibilite a Ciência maior criatividade, inovação e eficiência lógica e teórica.

Quanto ao ideal iluminista do poder humano de tornar o mundo melhor,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

por meio dos subitens, o que se verifica, em especial no Brasil é:

a) Introspecção – é praticamente uma qualidade de indivíduos, desqualificada como patológica, psicossocialmente falando e como fonte de sofrer diante da visão de um mundo e da sociedade mecanicista, atomista, cética e individualista;

b) Livre exercício das capacidades humanas – o que se verifica é uma tentativa inconsciente de incorporação e materialização do conceito de “homem-máquina”, que somado ao ideal de produção português de produção, reinante no Brasil, que infere o desgaste humano até os limites de sua força física e mental pelo mercado de trabalho, o que se observa é uma educação formadora para o mercado profissional, que pouco investe em disciplinas que fomentem hábitos e o desenvolvimento de capital intelectual/ cultural rumo às capacidades humanas. Em especial, as que contrariem as habilidades exigidas no mercado, tais como, livre-iniciativa, empreendedorismo, crítica racional político-funcional, artes, música, estética e liberdade de pensamento. Em síntese, as Humanidades;

c) Engajamento político-social – Em outros países Ocidentais, de maneira variada, se verifica esse ideal mais ou menos desenvolvido. No entanto, no Brasil, além do exposto no item anterior, o que se verifica, em especial fora dos grandes centros urbanos, é o cultivo dos antigos ideais lusitanos de produção, isto é, o poder centrado nos cidadãos que são proprietários de terras, que possuem a consideração social por parte de uma ampla e eficiente rede de relações de interesses variados e corporativa e que tenham cabedal, isto é, recursos financeiros decorrentes de rendas e, se possível, por meio de atuação em cargos públicos estatais do Executivo ou outros concursos públicos dos poderes Judiciário e/ ou Legislativo. Portanto, como esperar de ex-

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

escravos e ex-servos, assalariados, com pouca escolarização e jugulados aos meios de produção de propriedade do primeiro grupo aqui descritos, um engajamento político-social que invista no controle democrático e co-participativo dos bens públicos estatais e dos investimentos em sua qualidade de vida? É algo que ainda está por ser feito no Brasil;

d) Uso da própria razão – No caso brasileiro se pode afirmar com quase total certeza que inexistente a vivência de tal conceito de maneira forte e generalizada na população. Mesmo porque apenas no ano de 2007 houve o retorno das disciplinas de Filosofia e Sociologia de maneira obrigatória para o Ensino Médio. E mesmo assim, com recomendação mínima, por parte do Ministério da Educação, de uma hora-aula semanal! Num país cuja a população tem o histórico descrito acima, o uso da razão é extremamente perigosa, pois infere nos necessários conflitos sociais e fomento da autonomia, que por assim dizer, excluem os que assim se aventuram, das redes sociais de auxílio mútuo, sendo discriminado como “os de esquerda”, os “revolucionários”, os “loucos”, os “fora da realidade”. Mesmo entre os ditos “intelectuais”, a prudência recomenda moderação e adequação ao denominado “politicamente correto”, muitas vezes até em franca oposição às legislações em vigor;

e) Livre-arbítrio – Diante do exposto até o presente, como exercê-lo sem se pagar o preço social, político e econômico, decorrentes da quebra dos contratos sociais não escritos nesse tipo de sociedade?

f) Coragem para fazer uso do próprio entendimento independentemente da direção de outrem – Aqui se repete a questão acima proposta.

É nesse sentido, que se encerra essa crítica ao excelente texto de Melo



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

(2010) se discordando de sua colocação inicial quanto à inserção citológica e genética dos ideais e metas Iluministas na sociedade Ocidental, em especial a brasileira e a paranaense.

Referência

MELO, Homero Fraga Bandeira de “O relativismo político de Voltaire: um estudo sobre a moralidade liberal pragmática” *In* OMRAN, M. (Org.) **Revista Litteris** . Niterói: Universidade Federal Fluminense – UFF, 2010, Filosofia, número 5, julho, p. 1-7.